

Lazer e saúde, nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física

Leisure and health in Physical Education undergraduate curriculum

MARCELLINO, N.C.; BONFIM, A.M. Lazer e saúde, nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(4): 87-94.

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar os conteúdos desenvolvidos nos currículos de graduação em Educação Física, de Instituições de Ensino Públicas e Privadas, do Estado de São Paulo, nas disciplinas de Lazer e Recreação, na sua relação com o tema saúde. Em termos metodológicos, o trabalho foi desenvolvido através da combinação entre as pesquisas bibliográfica e documental. O material foi estudado a partir da técnica de análise de conteúdo. Os objetivos propostos nos projetos pedagógicos e nos programas das disciplinas, além das ementas, do conteúdo e da bibliografia, foram “categorias” de análise. Concluímos que o tema saúde, não é focado apenas pelo viés biológico, mas de modo mais amplo, em três das seis instituições pesquisadas. Constatamos que a relação existente entre os temas lazer e saúde, é analisada em somente duas das seis instituições. Deve-se ressaltar que esses números foram igualmente distribuídos, tanto no primeiro quanto no segundo caso, entre as instituições públicas e as particulares.

Palavras-Chave: Lazer, Saúde, Educação Física, Currículo.

MARCELLINO, N.C.; BONFIM, A.M. Leisure and health in Physical Education undergraduate curriculum. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(4): 87-94.

ABSTRACT: The article analyses the contents in the curriculum of developed Physical Education undergraduate from public and private Institutions of learning in Sao Paulo State. The subject of leisure and recreation were studied in association with the subject of health. The methods used in this work integrated Bibliographic and Documental research. The material was studied using the technique of content analyses. The objectives proposed in the pedagogic project, in the class plan, in addition the summary of the contents, and the contents and the Bibliographic were considered “categories”. We observed that the topic health is not only studied via biological aspects, but also through a wider vision in three of the Institutions researched. We conclude that the relation between the topics health and leisure was justified in only two of the six Institutions. It showed be emphasize that these numbers were distributed equality in the first as well as in the second case, among the public and private Institutions.

Keywords: Leisure, Health, Physical Education, Curriculum

Nelson Carvalho Marcellino¹
Agostinho Murinelli Bonfim²

¹ Mestrado em Educação Física/GPL/CNPq -
Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade
Metodista de Piracicaba - Rodovia do Açúcar,
km 156, CEP-13400-911-Piracicaba-SP.
E-mail: ncmarcel@unimep.br

² ESEFAP/GPL - agostinho@esefap.edu.br

Recebimento: 21/07/2005
Aceite: 23/06/2006

Introdução

No Brasil são poucos os trabalhos que discutem a relação entre as áreas do Lazer e da Saúde ¹ e, no caso específico dos estudos do lazer, as pesquisas são ainda recentes ².

O entendimento do lazer requer o conhecimento de outras esferas da vida e, de acordo com Magnani: “A partir do lazer é possível pensar a sociedade e refletir sobre valores mais gerais, pois ele não está desvinculado dos demais planos da vida social” ³. Por outro lado, não podemos deixar o lazer em segundo plano comparativamente a outras manifestações humanas e, pelo contrário, é impossível nos desvincularmos da idéia de que o lazer exerce um papel fundamental na vida das pessoas, pois “além do descanso e do divertimento, outra possibilidade ocorre no lazer e, normalmente, não é tão perceptível. Trata-se do desenvolvimento pessoal e social que o lazer enseja” ⁴. Dessa forma, ao invés de isolar o conceito de lazer das outras esferas da vida, é necessário, ao contrário, inseri-lo nelas.

Apesar da polêmica que se verifica na área dos estudos do lazer, atualmente, é possível um entendimento mínimo que o concebe como manifestação humana (cultura), circunstanciada pelos aspectos tempo e atitude ⁵.

Com relação à saúde, Gonçalves afirma que ela : “não pode ser vista como um fenômeno exclusivamente físico nem dissociado da realidade social, mas sim dentro de uma visão integrada” ⁶. Na definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é o “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doença ou enfermidade”. Quando se fala em saúde, uma outra questão que deve ser abordada é o conceito de doença. As análises sobre o processo saúde-doença não devem ter como base apenas uma relação biológica de causa e efeito ⁷. Os estudos que identificam as relações entre saúde e condições socioeconômicas são fundamentais para o entendimento de qualquer investigação sobre o assunto ⁷.

A tentativa de um vínculo positivo entre a atividade física e a saúde foi marcante na história da Educação Física: “Uma crença amplamente divulgada em nossa sociedade é a que discorre sobre o vínculo positivo entre

atividade física e saúde. A intervenção sobre a saúde a partir da atividade física foi e é um eixo estruturador da Educação Física desde a sua constituição” ⁸.

A busca da relação entre atividade física e saúde fortaleceu-se também pela influência das instituições militares da década de 1970, que eram as responsáveis pela formação dos profissionais em Educação Física, os quais atuavam nas escolas como instrutores formados pelas universidades sob o regime militar.

A organização e implementação dos laboratórios de pesquisa sobre aptidão física, na década de 1970, também representam a política nacional desse período. Exemplos contundentes são os laboratórios instituídos nos cursos de Educação Física das Universidades Federais de Pernambuco, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, da Universidade de São Paulo, USP, e o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul ⁹.

O termo saúde, tão utilizado como expressão ligada aos objetivos da Educação Física, nunca terá seu valor reconhecido se não houver uma genuína transformação no posicionamento do professor. É fundamental que os conceitos das ciências da saúde façam parte da formação de qualquer profissional da área. Entretanto, de que valem esses conhecimentos, se são colocados fora da realidade, ou não são incluídos em um contexto mais amplo? Gonçalves (1994) pondera: “A educação física não pode ignorar as relações da saúde com o contexto geral, onde o homem se insere como um todo” ⁶.

A grande tarefa a ser perseguida, nas escolas, academias ou em outros espaços, consiste em habilitar os alunos e a população a ampliarem seu entendimento do binômio atividade física/saúde, tendo em vista a construção de um estilo de vida ativa e de uma sociedade mais igualitária. Assim, a proposta de um programa de atividade física deve ter como prioridade não só a saúde, mas a idéia de que, através do conhecimento, da experiência e da cultura corporal é que o homem consegue melhorar sua saúde. Deve-se ver a saúde também como processo e resultado das opções de vida em geral, incluindo aí o trabalho, a moradia, e o lazer ¹⁰.

É preciso levar em conta que não devemos falar de lazer e saúde sem reconhecer as condições de vida da sociedade ⁷. E se isso for relacionado à escola, devemos considerar que seu alcance não pode ser limitado, e que a função da escola é trabalhar conteúdos que estejam diretamente relacionados com as aspirações da sociedade da qual participa.

Lazer e saúde são temas de natureza ética, política, cultural e social, e levam-nos a refletir que o lazer, como campo de conhecimento, é interdisciplinar, assim como a saúde, e ambos podem interagir com diferentes áreas. Mas a produção do conhecimento e a intervenção conjunta ainda estão longe da realidade ¹.

Se como área de conhecimento mais específico o lazer tem merecido abordagem recente entre nós, como área prestadora de serviços, tanto no setor público, quanto no setor privado, remonta ao início do século XX. No campo de atuação observa-se, historicamente, tanto no Brasil, quanto no exterior, o início de um processo mais sistematizado na área, a partir de segmentos da Educação Física ².

Embora somente em 1962, através do Parecer nº 298, a recreação tenha sido incluída formalmente na formação do profissional da área, a grande vinculação entre Educação Física e recreação/lazer é vista no Brasil desde os anos 30 ¹¹.

As primeiras pesquisas na área começam a serem produzidas de modo mais efetivo, no âmbito da Educação Física, somente a partir da década de 1980. Portanto, há uma diferença de muitos anos, entre prática profissional, ensino e pesquisa, que se reflete ainda hoje na área ¹².

Para que possamos entender como se estabelece a relação lazer e saúde na intervenção do profissional da educação física, é preciso que se inicie por investigar como ela acontece a partir dos currículos dos cursos de graduação. Entendemos que é necessário compreender o currículo como uma práxis que sofre intervenções de diferentes ações, sendo constituído em seu interior de inúmeras interações culturais e sociais ¹³. A análise e o entendimento de um currículo, seja qual for a instituição em que ele esteja inserido, ajudam a compreender as atitudes do profissional no mercado de trabalho.

Assim, o **objetivo desta pesquisa foi o de analisar os conteúdos desenvolvidos nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas do Estado de São Paulo, nas disciplinas de Lazer e Recreação, na sua relação com o tema Saúde.**

Acreditamos que o tema seja relevante, principalmente para a área de Educação Física. Carvalho ¹, analisando a relação lazer/saúde, afirma que são temas “atuais, pertinentes e polêmicos”, e esse desafio foi mais um motivo para nós nos debruçarmos sobre o assunto. Como justificativa adicional para a realização da pesquisa, pode-se destacar o baixo número de estudos que envolvem as discussões sobre Lazer e Saúde nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. Outra contribuição que este estudo pretende oferecer está relacionada ao debate sobre os currículos de graduação em Educação Física que, com a aprovação da Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, pela Câmara de Educação Superior, do Ministério da Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, torna-se fundamental.

Métodos

Partimos de um levantamento de documentos – projetos pedagógicos e programas de disciplinas –, utilizando as palavras-chave: lazer, recreação, lúdico e saúde, determinadas a partir da pesquisa bibliográfica

A análise documental ¹⁴, teve o objetivo de diagnosticar e compreender de que forma a vinculação entre lazer e saúde é abordada nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. A amostragem foi obtida pelo tipo “não-probabilística”, proposta pelos mesmos autores. Para tanto, foram identificadas, por meio de um cadastro das Instituições de Educação Superior, no Ministério da Educação e Cultura, as instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo, que desenvolvem cursos de graduação na área da Educação Física. Das instituições de ensino superior pesquisadas, selecionamos seis para procedermos a pesquisa documental, sendo três públicas,

através dos critérios de acessibilidade e de representatividade, e três privadas, utilizando os critérios de acessibilidade.

Após selecionarmos as seis instituições a serem estudadas, foram enviados ofícios para os coordenadores dos cursos escolhidos, solicitando uma visita para se proceder à coleta dos documentos necessários: projeto pedagógico e programa completo das disciplinas. Todas as instituições, por meio de seus coordenadores, atenderam ao nosso pedido, e o material foi retirado através de xerocópias. O levantamento inicial desses documentos foi feito com base nas palavras-chave lazer, recreação, lúdico e saúde, determinadas a partir de pesquisa bibliográfica.

Resultados

Nas seis instituições, selecionamos o material a partir da técnica de análise de conteúdo¹⁵. Nessa pré-análise, procedemos à organização do material recebido, em 2004, e à leitura dos documentos.

Nos programas das disciplinas, realizou-se a seleção através das ementas das disciplinas.

Foram identificadas várias disciplinas, através das ementas, em que uma das palavras-chave, saúde, aparecia. No entanto, ao ser analisado o eixo temático do programa da disciplina, ficou claro que na discussão do assunto a análise privilegiava o viés biológico da questão. Nesse caso, as disciplinas foram descartadas do nosso estudo.

O quadro demonstrativo das instituições mostra o trabalho realizado.

Após a leitura e organização do material, o próximo passo foi a descrição analítica, que teve por objetivo um estudo sobre o conteúdo das mensagens e seu embasamento teórico. Os objetivos propostos no projeto

pedagógico, os objetivos dos programas das disciplinas, além das ementas, do conteúdo e da bibliografia, foram categorias de análise escolhidas para a realização do trabalho.

Instituição 1

Percebemos que não existe nenhuma disciplina que enfoque o tema lazer e recreação, mesmo apresentando, em seus dois cursos de bacharelado e um de licenciatura, 135 (cento e trinta e cinco) disciplinas. O projeto pedagógico não traz nenhum comentário a respeito das questões sobre a relação lazer e saúde. Os documentos estudados não mostram, em seu conteúdo, se o egresso encontrará embasamento suficiente para trabalhar como profissional do lazer, em projetos da área da saúde. O tema saúde não foi encontrado no projeto pedagógico. Nos programas das disciplinas, ele apareceu duas vezes, enfatizado, porém, pelo seu viés biológico. Nesse projeto, também não é apresentado nenhum assunto que procure definir os temas lazer e recreação. Podemos verificar, portanto, que essa instituição não apresenta, no seu currículo, nenhuma relação entre lazer e saúde.

Instituição 2

É a única que apresenta um projeto pedagógico que oferece aprofundamento na modalidade de recreação e lazer. Analisando o projeto, constatamos que o texto não traz diretamente uma menção sobre a relação lazer e saúde, mas tem por objetivo propor uma relação entre o lazer e outras esferas em que o homem atua e, podemos considerar que a saúde é uma delas. Foram selecionadas doze disciplinas para análise e, entre as questões levantadas, verificamos em diversas delas uma ampla discussão dos temas

Quadro demonstrativo das Instituições

INSTITUIÇÃO	01	02	03	04	05	06
Situação	PUB	PUB	PUB	PRIV	PRIV	PRIV
Cursos oferecidos	02 B 01 L	02 B 01 L	01 B 01 L	01 L	01 L	01 L
Disciplinas encontradas	02	16	05	07	04	03
Disciplinas descartadas	02	04	03	03	03	02
Disciplinas analisadas	00	12	02	04	01	01

Situação: característica da Instituição: PUB-Pública ou PRIV-Privada
Cursos Oferecidos: B-Bacharelado ou L-Licenciatura

recreação e lazer, tentando defini-los dentro de um contexto que identificasse o lazer nas suas possibilidades de desenvolvimento do cidadão. Podemos afirmar que a Instituição 2, respeitando a natureza de cada disciplina citada, procura mostrar o lazer e a recreação sob uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e social do ser humano. A bibliografia apresentada nessas disciplinas confirma a visão global que se faz dos temas lazer e recreação, e apresenta obras de autores que se destacam na área. Quanto às questões levantadas sobre lazer e saúde, o currículo não traz nenhum comentário específico sobre o assunto. Os documentos estudados mostram, em uma de suas disciplinas, que o graduando encontra algum embasamento para trabalhar como profissional do lazer, em projetos da área da saúde. Os temas lazer e recreação são apresentados e definidos de modo amplo e com características abrangentes. A relação entre os temas lazer e saúde foi encontrada nesse currículo apenas de maneira indireta.

Instituição 3

Pela análise do Projeto Pedagógico a Educação Física é apresentada como um instrumento capaz de desenvolver, aperfeiçoar e manter o bem-estar físico, psíquico e social de quem a pratica, colocando a saúde e a convivência comunitária como objetivos a serem alcançados. É importante salientar que o documento tem a preocupação de relacionar a Educação Física com a saúde sem restringi-la à ausência de doença, mas atribuindo-lhe (à saúde) um sentido mais amplo. Sobre os temas recreação e lazer, o texto cita-os em dois momentos. No primeiro, mostrando-os como disciplinas, e em um segundo momento, como um elemento de interdisciplinaridade do currículo proposto. Foram duas as disciplinas analisadas por terem ligação com a temática da pesquisa. Podemos afirmar que a Instituição 03, respeitando a natureza de cada disciplina citada, procura mostrar o lazer e a recreação dentro de uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e social do ser humano. A bibliografia apresentada nas disciplinas confirma a visão global que se faz dos temas lazer e recreação, além de relacionar obras de autores que se destacam na área. A saúde é um dos objetivos a serem alcançados no Projeto Pedagógico da

Instituição em questão, embora o tema não apareça nos programas das disciplinas na sua relação com o lazer. O tema saúde é mostrado no currículo de maneira distinta. No Projeto Pedagógico, ele é apresentado levando em conta questões de natureza ética, política, cultural e social. Entretanto, nos programas das disciplinas, a saúde aparece como tema apenas em programas que o enfocam pelo seu viés biológico. O currículo estudado apresenta os temas lazer e recreação sob uma perspectiva abrangente, definindo-os como prática cultural. Não foi encontrada nenhuma relação entre lazer e saúde nos programas das disciplinas.

Instituição 4

O Projeto Pedagógico em questão, em um de seus aprofundamentos, denominado Performance Humana, destaca a recreação e o lazer como uma das opções que o mercado de trabalho oferece para o egresso do curso de graduação em Educação Física. Aponta para a necessidade de o profissional de Educação Física atuar em outras áreas, como a da saúde. Ao oferecer o aprofundamento em Performance Humana, a Instituição retrata uma política de objetivos preocupada com a formação de seus alunos com competência para que possam trabalhar como profissionais de Educação Física em outras áreas. Além disso, pelo Projeto Pedagógico, é possível afirmar que a Instituição em estudo abre um debate importante na área de recreação e lazer, oferecendo uma proposta curricular que privilegia o desenvolvimento do lazer. Foram quatro os programas disciplinares destacados de acordo com os pressupostos da nossa pesquisa e analisados, sob o ponto de vista das três diferentes grades curriculares em andamento na Instituição. Quanto às questões levantadas sobre lazer e saúde, o projeto pedagógico coloca a saúde como um dos objetivos a serem alcançados pelo currículo, e também oferece diretrizes para que o futuro profissional encontre embasamento suficiente para trabalhar com o lazer, em projetos da área da saúde. Entretanto, a grade curricular que privilegia ao graduando o estudo dessas disciplinas se encontra no quarto termo (devido à reformulação curricular), momento em que as disciplinas da área ainda não são oferecidas, exceção feita a uma das disciplinas, com

classificação básica no currículo, oferecida no 4º termo, com a denominação de disciplina 01, Introdução aos Estudos do Lazer, a qual apresenta subsídios para o debate entre lazer e saúde. Os temas lazer e recreação são apresentados e definidos de modo amplo e com características abrangentes. O tema saúde se apresenta no currículo, levando em consideração questões de natureza ética, política, cultural e social. A relação entre lazer e saúde privilegia ações entre as duas áreas, através da preocupação existente no Projeto Pedagógico em se estudar a Educação Física elencando outras áreas de atuação do futuro profissional.

Instituição 5

O Projeto Pedagógico tem como um dos objetivos a atuação do futuro profissional em diversas áreas, entre elas a saúde e o lazer. O documento enfatiza também que, ao trabalhar nessas áreas, o profissional tem como compromisso a promoção da saúde do ser humano. Entretanto, o Projeto Pedagógico apenas coloca de forma geral quais os caminhos a serem seguidos, e não apresenta, em nenhum outro momento do texto, considerações mais específicas sobre o assunto. Nos programas das disciplinas, encontramos quatro que enfocam as palavras-chave lazer e saúde. Entretanto, três deles que apresentavam a palavra-chave saúde foram descartados, por não apresentarem nenhuma relação com lazer, e também por enfocarem o tema saúde visando apenas ao seu caráter biológico. A única disciplina analisada, de acordo com os critérios adotados, foi a que recebe a nomenclatura Recreação e Lazer. O currículo define o tema lazer e recreação sob uma perspectiva restrita, abordando-o com enfoque privilegiado em jogos e brincadeiras.

Instituição 6

O Projeto Pedagógico da Instituição apresenta, nos princípios norteadores que dão suporte ao seu currículo, o lazer como uma das condições para que o ser humano consiga encontrar o seu bem-estar. Dentro de uma proposta que mostra a necessidade de se conseguir uma qualidade de vida melhor para as pessoas, a Instituição valoriza o lazer, colocando-o em pé de igualdade com outras

esferas em que o homem atua, tais como segurança, habitação, etc. Entretanto, em nenhum outro ponto do Projeto Pedagógico, cita-se como essa contribuição do lazer para a vida das pessoas pode acontecer. A palavra saúde não é mencionada no texto do Projeto. A única disciplina analisada, de acordo com os critérios adotados, foi a que recebe a nomenclatura Recreação e Lazer. O currículo define o tema lazer e recreação sob uma perspectiva restrita, abordando-o com enfoque privilegiado nos jogos e brincadeiras.

Discussão

A revisão da literatura demonstra carência de pesquisas relacionando os temas centrais deste trabalho, de forma geral, já destacada anteriormente¹. No caso específico do estudo dos currículos que se preocupam com a formação para a atuação profissional na área do lazer, também não foram constatadas preocupações explícitas em relacionar os dois temas^{16, 17}.

Neste trabalho, embora possam ser destacados os limites de uma pesquisa de natureza documental, encontraram-se resultados distintos nas seis instituições pesquisadas, a seguir analisados.

Entre as questões levantadas, procurou-se verificar se a saúde é ou não um dos objetivos discutidos nos currículos. A conclusão a que se chegou foi de que a busca pela saúde, ou pela promoção da saúde, é uma preocupação existente nos objetivos dos Projetos Pedagógicos de quatro das seis instituições. Em uma delas, o Projeto Pedagógico coloca o termo “bem-estar” como um dos seus objetivos, o que não foi considerado neste trabalho como sinônimo de saúde.

No que se refere aos Programas das Disciplinas, apenas em duas, das seis instituições, foi possível verificar uma ligação entre os programas estudados e os objetivos dos Projetos Pedagógicos em relação à saúde, sob a perspectiva do nosso trabalho, ou seja, a de pensar a saúde, para além dos seus aspectos biológicos, levando em conta outros fatores de natureza social, econômica, cultural. Nas outras quatro instituições, o termo “saúde” foi encontrado nos Programas das Disciplinas, mas descartado do nosso estudo por apresentar apenas a vertente biológica

que o tema traz. Deve-se ressaltar que esses números foram igualmente distribuídos, tanto no primeiro quanto no segundo caso, entre as instituições públicas e as particulares, não havendo diferença, portanto, entre essas “categorias”, no nosso estudo.

Outra questão levantada, levando em consideração os currículos analisados, foi se o profissional a ser formado encontrará embasamento suficiente para atuar com o lazer em projetos na área da saúde ¹. O resultado a que chegamos foi de que apenas duas das seis instituições pesquisadas oferecem algum tipo de alicerce para o futuro profissional operar em projetos de lazer na área mencionada. A Educação Física apresenta-se como um campo de conhecimento que tem a capacidade de interagir com as mais diferentes áreas. Nesse caso específico de estudo, o campo da saúde constitui um exemplo de meio de atuação do profissional de Educação Física. Verificamos, que não existe nenhuma orientação nos Programas das Disciplinas de duas das seis instituições – 03 e 05 –, que aborde a questão de como o futuro profissional conseguirá colocar em prática o trabalho a ser desenvolvido na área da saúde, mesmo apresentando-a como um dos objetivos a ser atingido nos seus currículos.

Ainda na realização da pesquisa bibliográfica, foi-nos possível observar que a questão da saúde inclui aspectos biológicos, mas não pode ficar restrita a eles, exigindo abordagens bem mais amplas ^{6, 7}. Essas considerações despertaram nosso interesse para verificarmos se existe no tema saúde, quando abordado nos currículos, o debate que não valorize apenas a questão pelo viés biológico, mas na sua totalidade. Nossa análise concluiu que três instituições – 02, 03 e 04 – enfocam a questão de maneira ampla, contemplando outros aspectos além do biológico.

A questão de como os currículos oferecidos definem os temas lazer e recreação^{2,4,5,11}, alcançou o seguinte resultado: com exceção do currículo de uma instituição, todos os outros apresentam o lazer e a recreação em suas propostas. Entretanto, a visão sobre os temas aparece de maneira diversa em cada instituição. Ao analisar as disciplinas de recreação e lazer, deparamo-nos com esta situação: várias possibilidades

são oferecidas pelas instituições pesquisadas, como “Recreação e Lazer”, “Recreação I e II”, “Introdução aos Estudos do Lazer”, “Tópicos Especiais de Recreação e Lazer”. Entretanto, embora o termo “recreação” seja muito expressivo no contexto de algumas disciplinas, apenas uma das instituições lhe dá um destaque maior, em comparação com o termo “lazer”. Das seis instituições pesquisadas, quatro delas dão maior ênfase ao vocábulo “lazer”.

Freqüentemente a recreação também é entendida como a reprodução de “jogos e brincadeiras”. Nesse sentido, de acordo com a tradição histórica e cultural de nossa sociedade, ela acaba sendo perpetuada nos seus aspectos técnico-operacionais, em detrimento de outros, como o cultural, por exemplo. Duas das seis instituições privilegiam esse enfoque, em que a recreação é amplamente difundida como uma receita de atividades e propostas a serem desenvolvidas, voltada basicamente para jogos e brincadeiras.

O divertimento alcançado na recreação precisa ser encontrado através de “uma educação inovadora, que possibilite a criação, a recriação e, também, o divertimento” ¹⁶. A visão crítica do lazer em detrimento da visão funcionalista ⁵, mostra o avanço do debate sobre o assunto que ocorre, hoje em dia, com as questões que envolvem o lazer. Essa visão foi detectada em três, das seis instituições estudadas, as quais definem os temas lazer e recreação em um sentido amplo, e compreendidos como manifestações humanas. Pensar o lazer em um sentido mais abrangente é uma mudança que já vem acontecendo desde a década passada, principalmente pelo expressivo aumento dos grupos de estudos/pesquisa, implementados por profissionais do lazer que irradiam esses conhecimentos na vida acadêmica. Tais estudos vêm pensando lazer como espaço de reprodução, recriação e criação de cultura. É importante pensar o lazer e suas relações com todas as dimensões em que o homem atua. Conseqüentemente, o lazer passará a ser valorizado, deixando de ser visto apenas como descanso e divertimento, para se transformar num bem almejado por todos.

Outra observação a ser feita é que a importância dada à recreação e ao lazer é insignificante em termos de carga horária (exceto na instituição 02, que tem um

aprofundamento em recreação e lazer). O número de disciplinas que enfocam o tema é muito reduzido em relação à carga horária mínima exigida em um curso de graduação, fazendo com que os conhecimentos em recreação e lazer sejam aplicados de forma superficial.

Todavia, as possibilidades existentes no mercado de trabalho para a área do lazer, destacadas em publicações sobre o tema^{2,3,4}, só tem sido ampliadas. Isso nos leva a vislumbrar o abismo que separa os currículos dos cursos de graduação em Educação Física das oportunidades que se abrem para a atuação profissional.

Quanto ao binômio lazer/saúde¹, constatamos que a relação existente entre os temas nos currículos estudados se justifica em somente duas – 02 e 04 –, das seis instituições. Em quatro delas, não foram encontrados dados que permitam estabelecer qualquer relação entre lazer e saúde. Mesmo nas duas

instituições que apresentaram a relação entre os temas, essa manifestação se deu de maneira acanhada, e os conhecimentos parecem ser debatidos de forma rápida, pelo espaço que lhes é dedicado, comparativamente a outros temas.

As formulações de novas propostas que privilegiem a interdisciplinaridade de temas tão relevantes para a sociedade, como lazer e saúde, necessitam de mais debates para que os currículos dos cursos de graduação em Educação Física venham a satisfazer a necessidade de se formar um profissional à altura do cargo que irá ocupar, e que possa corresponder de modo efetivo, a partir de sua formação - na ação direta junto à população, no planejamento e na formulação de políticas -, ao que a sociedade espera de sua atuação profissional, proclamada pelas próprias agências formadoras, como no caso da Educação Física, na relação entre os dois temas.

Referências Bibliográficas:

1. Carvalho, YM. Formação profissional em políticas públicas de lazer com enfoque na saúde. In: Marcellino, N. C. (organizador). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003. p.121-135.
2. Bramante, AC. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: Moreira W. W. (organizador). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 12ª.ed.Campinas: Papyrus, 2005 p.161-179.
3. Magnani, J GC. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: Brunhs, H. T. e Gutierrez, G. L. (organizadores). **O corpo e o lúdico – ciclo de debates lazer e motricidade** .Campinas: Autores Associados, 2000, p. 19-34.
4. Marcellino, NC.. **Estudos do lazer. uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
5. Marcellino, NC. **Lazer e educação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
6. Gonçalves, MAS. **Sentir, pensar, agir- corporeidade e educação**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
7. Palma, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2001; (22): 23-39
8. Lovisolo, H.. Atividade física e saúde: uma agenda sociológica de pesquisa. In: Moreira, W. W. e Simões, R. (organizadores). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002, p 277-296.
9. Carvalho YM.. **O “mito” da atividade física e saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
10. Carvalho YM. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2001; (22): 07-21.
11. Pinto. MS.deM.. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2001; (22): 53-71
12. Marcellino, Nelson C. A dicotomia teoria/prática na educação física. In: **Motrivivência**. 1995; (08): 73-78.
13. Sacristán, JG... **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
14. Bruyne, EP...; Herman, J.; Schoutheete, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
15. Trivinõs, APS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
16. Isayama, HF **Recreação e lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em educação física**. Campinas, 2002 [Tese de doutorado – Faculdade de Educação Física da UNICAMP].
17. Valente, MC. **A disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de Educação Física: o que dizem e fazem professores em universidades do Nordeste do Brasil**. Campinas, 1993 [Dissertação de mestrado- Faculdade de Educação Física da UNICAMP].